

SELETIVIDADE DE HERBICIDAS EM PÓS-EMERGÊNCIA DA SOJA E EFICIÊNCIA NO CONTROLE DE ALGODÃO VOLUNTÁRIO RESISTENTE A GLIFOSATO

Suélen Cristina da Silva Moreira¹; Claudemir Marcos Theodoro¹; Vinícius de Oliveira Barbosa¹; Cristieli Oliveira Vanzo¹; Sebastião Ferreira de Lima²

¹Fundação de Apoio a Pesquisa Agropecuária Chapadão. suelenbiotec@hotmail.com;

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Chapadão do Sul

Destaque: Controle de algodão voluntário resistente a glifosato na soja com lactofem (168 g.i.a ha⁻¹) e flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha⁻¹)

Resumo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a seletividade e eficiência de herbicidas em pós-emergência, no controle de algodão voluntário resistente a glifosato, em diferentes doses e momentos, na cultura da soja. O delineamento de blocos ao acaso e com repetições. As pulverizações na soja, foram realizadas no estágio V3, e quando parceladas realizadas também no estágio V9. Os tratamentos e suas respectivas doses do produto comercial por hectare (p.c. ha⁻¹ em litros) utilizados foram: T1-Testemunha absoluta; T2-Testemunha capinada; T3-lactofem (168 g.i.a ha⁻¹ em única aplicação); T4-lactofem (168 g.i.a ha⁻¹ em duas aplicações de 84 g.i.a ha⁻¹); T5-fomesafem (250 g.i.a ha⁻¹ em única aplicação); T6-fomesafem (250 g.i.a ha⁻¹ em duas aplicações de 125 g.i.a ha⁻¹); T7-flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha⁻¹ em única aplicação); T8-flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha⁻¹ em duas aplicações de 30 g.i.a ha⁻¹); T9-imazetapir (106 g.i.a ha⁻¹ em única aplicação); T10-imazetapir (106 g.i.a ha⁻¹ em duas aplicações de 53 g.i.a ha⁻¹). Realizou-se avaliação de fitotoxicidade e do controle de algodão voluntário aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após aplicação (DAA) e ao final do ciclo a produtividade. Verificou-se que os tratamentos 9 e 10 apresentaram-se seletivos a cultura até os 14 DAA, sendo semelhantes as testemunhas. Nesse mesmo período de avaliação, os tratamentos 3 e 4 apresentaram as maiores notas de fitotoxicidade, enquanto, o tratamento 4 apresentou a maior nota durante todo período de avaliação. Verificou-se que os tratamentos 3, 4, 7 e 8 apresentaram eficiência de controle satisfatória (acima de 80%) até os 35 DAA. A produtividade foi semelhante entre os tratamentos. Podemos concluir que o manejo de algodão voluntário na cultura da soja pode ser realizado com lactofem (168 g.i.a ha⁻¹) e flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha⁻¹), em uma única aplicação na soja no estágio V3.

Palavras-chave: Fitotoxicidade; manejo; algodão tiguera

Agradecimentos: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Chapadão do Sul e Fundação Chapadão

Instituição financiadora: Fundação de Apoio a Pesquisa Agropecuária Chapadão